

# O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA****(Composição e Impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

## Relações Luzo-Brazileiras

A recente interferencia do Brazil oferecendo-se aos gabinetes de Lisboa e de Madrid para aceitar na livre e rica terra brazileira os núcleos de conspiradores, a quem se deveram perturbações irritantes nas relações e trato entre portugueses e hespanhoes, mais uma vez dá a medida justa e nítida dos amistosissimos sentimentos dominantes nas esferas officiaes do Rio de Janeiro, para comosco. E, mais uma vez, põe em fóco e torna questão do dia o proclamado e já velho thema da utilidade moral e material de intimidade de relações e unanimidade de pontos de vista entre os dois paizes falando a lingua de Camões, um velho e rejuvenescido pelo movimento nacional admiravel da implantação da Republica, no extremo occidental europeu; outro forte, de brilhantissima e fecundissima civilização progressiva, no centro da joven America do Sul.

O Brazil é, verdadeiramente, filho do pequeno e velho Portugal, é, de facto, o prolongamento e desdobramento, para além dos mares, da raça, do tipo humano, da nacionalidade que somos; nada mais natural, pois, que estimar-se aqui e lá o bom entendimento entre os dois representantes do mesmo todo.

As relações moraes, de estado para estado e sentimentos de povo para sentimentos de povo, são, ao presente, excellentes, sem nada deixarem a desejar entre os dois paizes. Falta-lhes, porém, que tenham a forma prática d'uma aliança formal em relação á politica e á situação internacionaes dos dois paizes, essa aliança não seria senão proveitosa ás duas nações, era a mais natural, a mais legítima, e, portanto, a mais estável de quantas quer

um quer outro paiz podem ou poderiam estabelecer.

E' irrealisavel? Não vemos porquê, conveniente como sendo a um e a outro, bem aceite como seria d'álem e d'aquem.

As relações materiaes luzo-brazileiras todos sabem e todos veem que foram sempre de comunhão perfeita de interesses, de intimidade inequívoca, e com o advento da Republica em Portugal, apesar de desmandos e imbecilidade de muitos *soi-disant* portugueses, robusteceram-se e aprimoram-se. Falta-lhes um tratado de commercio entre as duas nações irmãs e amigas, falta-lhes uma carreira de navegação unicamente luzo-brazileira. O tratado de commercio seria a consequencia da aliança politica, e a sua repercussão no dominio dos interesses económicos respéttivos, nada tem de inviavel, embora seja difícil, bastante, de achar a fórmula de utilidade reciproca. Nós damos ao Brazil 30:000 braços válidos e incomparavelmente adaptaveis á vida social e ao meio telurico, anualmente, temos no ponto, melhor do Atlantico, caes magnificos e superiores a quaesquer confrontos para receber e fazer irradiar os produtos do seu trabalho, somos, ainda, consumidores d'algumas das produções da terra brazileira, e não é isto ter elementos, na nossa casa, para uma convenção comercial que complete e assegure a intelligencia politica de duas nações que a história e a natureza irmanam indissoluvelmente?

Uma carreira de navegação portugueza para os portos do Brazil, ou, melhor, uma empresa de navegação luzo-brazileira subsidiada pelos governos de Lisboa e Rio de Janeiro, tendo administração comum e interessadoss directamente brazileiros e portuguezes, escuzando o triste tributo a extranhos para a permuta de pessoas e coisas entre os dois extremos oceânicos, seria, con-

juntamente com a ligação politica e com o tratado comercial, o ultimo e magnifico elo da interdependencia voluntaria das duas nações.

Para cima de cinquenta mil brazileiros e portuguezes tranzitam anualmente de Portugal ao Brazil e, recíprocamente, milhões de toneladas de mercadorias, indo e vindo, animam, vivificam a mesma róta marítima:—como, assim ser-se tributario inerme de saxonios, de Inglaterra e Alemanha, e viver-se na situação deprimente de permutarem idéias, permutarem familias e permutarem objectos—quantos de que inapreciavel valia, estimativa!—portuguezes e brazileiros em tranzatlanticos onde não tremulam nem a bandeira verde e vermelha das quinas, nem a bandeira verde com a esfera armilar *Ordem e Progresso*?

As nossas tradicionaes e velhas relações com o Brazil são as de membros da mesma familia, ligados por inalteravel e inexcedivel amizade fraternal, mas não bastam.

O futuro deve vêr a aliança politica das duas republicas, e o seu íntimo acôrdo económico.

Feliz dia para a Republica Portugueza esse em que tal ideal se transforme em facto.

Matança de S. Bartelemy

Gomes Freire

Mais um aniversario passou, no dia 24 de agosto, d'essa horrivel tragédia com que a igreja católica e a realza envergonharam a humanidade. A matança dos huguenotes, ao son da campã de S. Germain, planejada pelo fanatismo católico francez com a cumplicidade de Carlos IX e da megéra sua mãe, foi feita em nome da santa religião. Milhares de mulheres, velhos e crianças, que dormiam descansados em suas casas, foram mortos pelos

assassinos que ousavam proclamar-se discipulos de Cristo, d'aquela doce Nazareno que nem a Pedro, na hora fatal, deixou usar da espada!

O papa aplaudiu a carnificina, feita em nome de Deus, n'essa França dissoluta, onde o fanatismo religioso, o concubinato e o vicio elegante, se davam as mãos na mais infame das orgias. O nosso rei D. Sebastião aplaudiu tambem, enviando felicitações ao collega Carlos IX.

Não admira, pois, que em pleno século XX, os padres reacionarios e os realistas conspiradores, sob a égide de um descendente dos Braganças, parvajola e covarde como Carlos IX ou de um descendente de D. Miguel, o rei da forca e do cacete, em nome do mesmo Deus que serviu para presidir á matança de S. Bartelemy, se deitassem por ahi a cometer todas as atrocidades, retrógrados como são.

No mesmo dia passa o aniversario da morte de Gomes Freire d'Andrade, o grande portuguez que D. João VI, não menos covarde que o seu herdeiro D. Manuel e não menos imbecil que Carlos IX, deixou morrer ás mãos de Beresford, que o enforcou ignobilmente na esplanada de S. Julião da Barra, por querer libertar a sua Patria da infante tutela estrangeira.

Datas que convém não esquecer nunca e que n'esta hora convém ter vivas, muito vivas na memórial (D'«O Reporter»).

**Comentarios & Noticias****Pedro Jose Bandeira**

Retirou para Arganil na segunda feira passada para onde fôra transferido e fez-nos as suas despedidas de nosso amigo e habil escrivão de direito, sr. Pedro José Bandeira.

**Amigos do alheio**

Pelas 18 horas de terça feira passada deram entrada nas cadeias d'esta vila Manuel d'Oliveira Maluco e José Zanga da Silva, presos no concelho de Alcochete por andarem furtando lenha n'uma propriedade do sr. José Maria dos Santos.

**Fogo**

Pelas 2 horas de segunda feira passada manifestou-se fogo no palheiro da quinta do nosso amigo e correligionario Francisco Justiniano Marques, sendo infrutíferos os socorros quando ali chegaram, atendendo á hora a que se deu o sinistro.

**Gregorio Gil**

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Évora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grainha para vender ao preço de 120 réis oa 20 litros.

**Agradecendo**

Os trabalhadores ruraes presos nas cadeias d'esta vila como implicados nos acontecimentos da greve de janeiro ultimo, pedem-nos para agradecermos á digna direcção da associação dos trabalhadores ruraes «Aldegalense» e bem assim ao povo generoso e amigo que em tão grande número afluin ao espetáculo no Circo Recreativo Animatografico em beneficio de suas familias e a todos que por qualquer forma mostraram compadecer-se da triste situação em que elas se encontram ha nove mezes.

**Cavalladas e tourada**

Com immensa graça se realisaram na praça d'esta vila na segunda feira, embora fosse obra de ultima hora, magnificas cavalladas, sendo no final corridos tres garraios que haviam deixado ficar da tourada de domingo e que saíram muito bons.

Foi mais um belo espetáculo que nos deu a folgazã rapaziada do florescente Grupo Musical.

**Para os aeroplanos**

Por dois dos nossos correligionarios, membros da Comissão Executiva do Partido Republicano Democrático, d'esta vila, foi entregue na pretérita quinta feira no Directorio do Partido Republicano Portuguez, a quantia de 50\$470 réis, produto de uma subscrição para a compra de aeroplanos que o Directorio oferecera ao nosso ezército por ocasião das festas do 2.º aniversario da Republica Portugueza.

**Coitadinhos**

O bando ás ordens de Coiceiro ora se insurge contra tudo e todos ora manda dizer que nunca quiz praticar violências, motivo porque fôra vencido.

Coitadinhos! Apareceram armados até aos dentes e deixaram-se vencer só para... não fazerem mal a ninguém!

E santo Antonio sem poder valer-lhes!



GOFRE DE PEROLAS

BRAZÕES DE PORTUGAL

Da velha Lusitania são brações,  
Castilho, esse outro Homero, ao Grego igual,  
Notavel estaista,—o gran Pombal  
Da Inquisição livrando as mullições.

Dias, Diogo do Cão, Gama, Cabral,  
Que descobrindo ignotas regiões,  
Ser granje e digna, a terra de Camões,  
Proclamaram num éco Universal.

Ilustra radiante, a patria amada,  
Coroada pelo amplexo da Vilória,  
Desses vultos a turba respeitada.

Assim, cinge-te a fronte immensa glória,  
No presente e porvir, idolatrada,  
E teu o panteon da Lusa história!

D. ALICE MODERNO.

**Sociedade Democratica União Barcelense.**

Apresentou-nos o seu cartão de cumprimentos e tocou defronte da porta da nossa redação no domingo passado, a distinta «Sociedade Democratica União Barcelense», a quem fazemos os nossos mais sinceros agradecimentos.

**Manuel D. Taneco**

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalga.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

**Descaminho**

No dia 16 do corrente no vapor que faz carreiras para Lisboa extraviou-se um pacote com fitas animatograficas ezibidas no dia anterior no Circo Recreativo. A pessoa que as entregar ou indique o seu paradeiro, n'esta redação se dá uma boa gratificação.

**A tourada**

Conforme noticiámos realisoou-se no domingo passado, na praça d'esta vila, a magnifica tourada á antiga portugueza promovida pelo distinto Grupo Musical. Foi grande a concorrência e o espetáculo agradou. Os amadores, se bem que a maior parte se estreiará n'aquella occasião, todos andaram bem mostrando coragem, o que nos deixou vêr alguns engraçadissimos boléos, parte integrante das touradas de amadores.

A'lém da nossa filarmónica 1.º de Dezembro abrilhantou generosamente aquelle belo espetáculo a distinta filarmónica da «Sociedade Democratica União Barcelense», que foi muito apreciada.

**A justiça Inglesa**

O jornal «El Anunciador», de Gibraltar, publica o seguinte:

«Perante o tribunal de New-castle compareceu ha dias um pobre homem chamado Henri Bortin, acusado de ter roubado em uma padaria, aproveitando a ausencia do patrão, varios pedaços de pão.

Nas suas declarações disse o acusado que a fome o obrigara a cometer o delicto. Efectivamente, o infeliz, havia 40 horas que não comia.

O proprietario da padaria disse que se o acusado lh'o tivesse pedido, ele lhe teria dado.

O juiz, dirigindo se ao réo ad-

moestou-o pelo seu delicto, dizendo-lhe que a honra do homem vale mais que a vida, e condenou-o a 10 dias de prisão com trabalho forçado.

Depois o juiz, dirigindo-se ao público, disse: tambem devia condenar todos que aqui representam o povo, porque deixam morrer de fome um seu irmão e o deixam com o seu desespero ser um delinquente.

Já que não posso encerral-os a todos na cadeia, começando por mim, peço lhes que me ajudeis na subscrição que inicio a favor do condenado, para que quando cumpria a pena imposta não se veja obrigado pela fome á reincidencia do delicto.

O juiz, tirando da sua bolsa meia libra sterlinga, entregou-a ao acusado.

Algumas pessoas saíram sem dar qualquer quantia, e entre ellas o proprietario da padaria que era a parte queixosa.

Então o juiz, ao vê-lo sair, mandou-o chamar e disse-lhe:

Quando depoz, disse que se o acusado lhe tivesse pedido o pão, lh'o teria dado, e eu condenei-o porque ninguem deve atentar a propriedade alheia. Agora, porém, no momento de o socorrer, o senhor que está convencido de que a miseria é que o levou a praticar o delicto, vae-se embora, manifestando assim que não era verdade a declaração feita de que lhe teria cedido o pão, se ele lh'o tivesse pedido antes.

Eziste uma antiga lei inglesa, proseguiu o juiz, que condena todo o industrial que não zele os seus negocios. Fica assim provado que o condenado se furtoou o pão, foi porque o sr. estava distraido. Pois bem, condeno-o a pagar 2 libras de multa por esta falta».

**De palanque**

A imprensa diaria anuncia para breve a publicação de um folheto, sobre as despesas da conspiração na Galiza e cujo assunto será tratado por um conspirador.

Não ha dúvida que se vão a preciar mais coisinhas bonitas com a aparição do tal folheto.

Cá estamos de palanque.

**Sêlos**

A falta de cola nos novos sêlos está causando incómodos a toda a gente, pois é preciso, para mais socêgo de quem sêla uma carta, aplicar-lhes goma, sem o que, arrisca se a chegar multada ao seu destino e a pessoa para quem vae a carta negar-se a pagar a multa sofrendo com isso prejuizos que não merece.

**Que infelizes!**

Como é prova de que as monarchias são uma forma de governo, pelo menos para os monarchas e para quem os rodeia, damos como amostra os seguintes números:

O Imperador da Russia ganha por minuto 30\$000 réis.

O Imperador d'Anstria 35\$000 réis.

O Rei d'Italia 21\$000 réis.

O Imperador d'Alemanha 17\$000 réis.

O Rei d'Inglaterra 15\$000 réis.

O Rei d'Hespanha 14\$000.

O da Belgica 5\$000 réis.

O da Dinamarca 3\$500 réis.

O da Servia apenas 1\$600 réis.

O pobre Czar da Russia ganha por dia a bagatela de 115 contos e tal, e por ano 41 mil contos e... picol!!

O mais pobre d'estes sustentáculos da humanidade ainda se abotôa com 840 contos por ano!

E dizerem que ha um Deus todo poderoso e infinitamente sábio, todo providente, consentindo que haja um homem no mundo que ganha por minuto mais do que ganha por ano um desgraçado que anda, de sol a sol, derreado sob o pêzo da enxada, que ha de abrir-lhe a sepultura!

E dizerem que isto caminha!

E dizerem que isto progride!

E haver ainda quem defenda os direitos d'um rei, quem se preste a matar os proprios irmãos para colocar no trôno um homem, que, pela estupidez das gentes, se intitula rei para se alimentar do suor do povo que trabalha!

Pobre mundo!...

**Para todos**

Experimentem o papel para fumar marca «Para todos» á venda em toda a parte. Depósito exclusivo n'esta comarca. Antonio Pacheco, rua do Quartel, 48—Aldegalga do Ribatejo.

**Reclamações**

Na repartição de finanças de este concelho, durante as horas do expediente ordinario, estará patente desde o dia 1 até ao dia 10 do próximo mez de outubro, a matriz das contribuições de renda de casas e suntuaria do corrente ano, para efeito de reclamações dos interessados.

As reclamações podem versar sobre todas as hipótezes das mencionadas contribuições.

**São ordes**

Segundo um telegrama de Silves publicado na «O Mundo», no domingo passado a guarda municipal poz ali em ação o seu velho «peixe espada» e carregou com ele os costados dos «atrevidos» que nas ruas ousaram, de contentamento, soltar vivas á Republica, á Comissão Republicana e ao dr. Afonso Costa, obedecendo os antigos «mantenedores da ordem» á vontade do sr. governador civil Paulino de Andrade. As manifestações foram devidas á anulação da transferencia d'um guarda-fios perseguido que o sr. Paulino de Andrade não vio, naturalmente, com bons olhos, e quem pagou as favas foi o pobre Zé que não sabe que a Republica ainda o não conhece, comquanto lhe deva a existencia.

**Uma lição... debaixo**

A comissão encarregada de realizar n'esta vila uma tourada em beneficio do Grupo Musical resolveu, e muito bem, fazer uma passagem de bilhetes, não esquecendo as associações de classe e entre ellas a associação dos tra-

balhadores ruraes «Aldegalense».

Espiritos retrógrados advertiram logo que isso não daria resultado algum e que talvez até service de aviso aos trabalhadores para se combinarem a não irem á corrida, atendendo a uma reunião que na sala do Grupo se deu em fevereiro último a propósito da existencia das associações mandadas fechar pelas autoridades superiores quando pelos acontecimentos de janeiro.

Completo engano. Os trabalhadores receberam os bilhetes (100) e enviaram, sem o mais pequeno reparo, a importância respectiva, e lá estiveram assistindo á tourada.

E' pena que os que têm por dever dar exemplos de pacificação, sejam sempre os primeiros a recordar a desordem.

Os trabalhadores ruraes sabem muito bem que o Grupo Musical não tem culpa de que alguns indivíduos — de maus figados — d'esta vila, e até extranhos, lhe movessem ali uma guerra de odios. Os trabalhadores não prestam o seu concurso ao Musical, prestam a todas as associações que d'elles precisem e estão prontos para tudo que seja útil para o engrandecimento da sua terra.

Quem assim pensou dos trabalhadores vê mal ou não quer vêr.

Sirva-lhes de lição.

**O Povo de Porto de Mós.**

Entrou no 2.º ano de publicação este nosso presado colega de Porto de Mós, pelo que sinceramente o felicitámos desejando lhe conte muitos mais.

**Partido Republicano Democratico.**

Reune na próxima terça feira, pelas 21 horas, no Centro Republicano Democratico, d'esta vila, a Comissão Ezeutiva.

**D. João d'Almeida**

O conspirador D. João d'Almeida requereu ao sr. ministro da justiça que lhe seja concedida permissão de, uma vez ao dia, se fornecer de comida feita fóra da Penitenciaria de Lisboa.

**Corridas de bicicletas**

Têm logar hoje n'esta vila e promovidas pelo «Aldegalense Sport Club» interessantes corridas de bicicletas. A partida dos corredores será ás 15 horas e meia da Praça da Republica tomando as estradas do Pinhal Novo, Passil, Marco Negro, Alcochete, Samouco, Aldegalga e vindo parar ao ponto da partida. Os corredores inscritos, são Firmino Augusto da Silva Gouveia, Alvaro Justiniano Marques, Hamlet Rosa Carneiro, Armando Monteiro Moraes, Amadeu da Costa, José Carvalho d'Oliveira Junior, Antonio Baltazar Rodrigues e Sebastião Leal da Gama Junior. Acompanham os corredores os srs. Luiz Usarraga e Antonio Pires Zorro. Serão distribuidas tres medalhas: uma de ouro, outra de prata e outra de cobre.

Abrihanta este divertimento um grupo de filarmónicos da 1.º de Dezembro.

**Progresso da aviação**

Em 1692, percorria-se em carro 4 a 6 kilómetros em cada hora.

Em 1786, em diligencia, 5 a 6 kilómetros, por hora.

Em 1816, em malaposta, 5 a 8 kilómetros.

Em 1834, em malaposta, 9 kilómetros.

Em 1867, em caminho de ferro, 63 kilómetros.

Em 1900, o expresso de Ca-

lais fazia 90 kilómetros em cada hora, percorrendo 293 kilómetros em 3 horas e 15 minutos.

Agora, segundo as ultimas experiencias, alguns comboios electricos percorreram mais de 200 kilómetros (40 leguas) em cada hora.

Infelizmente só as idéias de certos politicos recuam — e por fórmula bem manifesta.

**Sindicancia**

Pelo chefe do distrito de 1.ª classe, sr. Agostinho da Luz Martins, começou na passada segunda feira, n'esta vila, uma sindicancia ao fiscal dos impostos Cristiano Peres da Silva, vulgo o «Cá se cossa». Não se sabe se a sindicancia acabará esta semana; o que é certo porém, é que as provas contra o «Cá se cossa» são esmagadoras contando se como certo que aquelle inimigo da Republica não continuará mais a intrujar o povo d'este municipio.

**A Desafronta**

Subordinado a este título inicia hoje n'esta vila a sua publicação um novo semanario, orgão do mutualismo local, de que são proprietario e editor respectivamente os nossos amigos José Teodoro da Silva e José Augusto Simões da Cunha.

**Subscrição para a compra de aeroplano.**

Transporte...	468600
Manuel Amancio da Silva...	200
Jacinto Tavares Ramalho...	500
J. A. P. ....	300
José da Silva Lino Vareiro...	15000
Eduardo Correia de Carvalho...	500
Joaquim Carvalho...	200
Alfredo Vicente...	100
Abilio Pereira...	100
José Marques...	50
Joaquim Fidalgo...	100
Anonimo...	200
"	100
Francisco Castiga...	100
Henrique Ferrador...	30
Marcolino Tavares...	100
José Chico...	100
Maria Pereira...	50
José Corga...	50
Joaquim Franco...	40
Jesuina de Jesus...	30
Maria Carlota...	20
Ernestina Pereira...	20
Soma...	503470

No transporte tirámos 500 réis porque o subscriptor José Leonardo da Silva concorreu com 500 réis e não com 15000 como por engano saiu no penultimo número d'«O Domingo».

**Defeitos velhos**

Queixam-se nos os louvados da propriedade rustica Antonio da Cruz Nóra e João Ferreira dos Santos, de Sarihos Grandes, que tendo todos os seus colegas das restantes freguezias d'este concelho recebido as importancias do seu trabalho, não sabem a razão porque ainda estão por pagar os trabalhos por eles feitos.

Efectivamente não vemos razão que justifique tão grande demora. Já lá vae mais d'um ano que os trabalhos terminaram, e tres vezes nove...

Defeitos que ficaram e que tarde acabarão.

**Nota semanal**

Ao criado de um capitão reformado pergunta um amigo d'este:

—Como está o teu amo?

—Mal, muito mal! Tem reumatismo na perna de pau, dores nos dentes postigos, e uma inflamação no olho de vidro; e se os cabelos do chinó continuarem assim a cair-lhe, dentro em pouco está careca!...

**Aos nossos leitores**

O próximo número d'este jornal sairá na manhã de sabado em logar de domingo, por motivo do anniversario da Republica.



**A Aldegalense**

A florissante associação dos trabalhadores rurais Aldegalenses reuniu pelas 21 horas de quarta-feira passada, resolvendo-se depois da discussão de diversos assuntos de interesse para a classe, fundar uma escola para os socios e seus filhos, ficando, para esse fim, aprovado um regulamento apresentado pela direção.

**Fernando Calado**

Tem passado um poney incomodado de saúde este nosso presado amigo e prestante correligionário.

Apetecemos-lhes o mais rapido e pronto restabelecimento.

**Recita**

Pelo «Aldegalense Sport Club» deve ter lugar amanhã no teatro Salão Recreio Popular, uma recita em seu beneficio, subindo á cena o drama em 4 actos «João José», pela companhia Luiz Ramos.

**Editorial**

E' do nosso presado colega «A Patria», de Ovar, o editorial de hoje.

**Taboinhas Nalther**

Cada caixa dura mais de dois mezes e custa apenas 670 réis, podendo ser procuradas no estabelecimento do sr. Martins, rua Candido dos Reis, 145—Aldegallega.

**AGRICULTURA****A sementeira do restolho**

Temos presenciado em muitas regiões cerealíferas que os lavradores utilizam os restolhos do centeio e do trigo, semeando-lhes, depois de ceifados aqueles, feijão frade, ou os deixam devolutos, o que constitue um prejuizo.

Aqui é bem diferente a fórma como geralmente aproveitamos esses terrenos.

No tempo preciso em que a sementeira do milho se deveria fazer, se a terra não estivesse ocupada com o renovo d'inverno, semeamos, nos regos das margens, milho verdeal, ou outro qualquer, conforme o terreno, que cobrimos ás cavadelas.

No principio da vegetação o milho mostra-se amarelado e não se desenvolve bem, por lhe tolher a ação do ar e da luz o centeio ou o trigo que o assoberba.

Depois d'estes ceifados arraza-se o milho que se encontra nos regos e saccha-se bem sachado, aconchegando-se-lhe a terra para junto d'ele.

E' então surpreendente o desenvolvimento que toma em poucos dias, tornando-se um milheiral tão bom, como se nada lhe tolhesse a principio a sua natural vegetação.

As margens do centeio ou trigo em terras se que destinem a esta cultura,

não devem ser muito largas, para que depois o milho não fique demasiadamente raro.

E' uma prática simples e de pequeno dispendio, que todos podem experimentar, na certeza de que os resultados serão maravilhosos, principalmente nas terras fundas.

**A higiene e a caça**

A caça é um excelente exercicio; mas convém saber-o fazer. Ha muitos caçadores que, apesar do prazer que lhe proporciona esse género de «sport», chegam a abandonal-o por completo em razão de lhes produzir demasiada fadiga. Outros excessivamente tímidos, cansam-se em seguida, e com receio de que os acometa a gôta ou o reumatismo, absteem-se, tambem de caçar; e ainda outros, finalmente, vencem a fadiga, caçam em todo o tempo e um dia são atacados de gôta.

E' coisa mais que provada que os casos de gôta aumentam com o fim do defezo e diminuem em seguida ao encerramento da caça, e tal fenómeno deve-se ir preparando pouco a pouco, progressivamente: — não se cansar durante o dia, para só repousar á noite depois de comer caça em abundancia, pois que é isso que lhes determina a gôta. Mas se, pelo contrario, se entrega a um exercicio progressivo, nunca chegará á fadiga porque o proprio método suprime essa sensação de cansaço que de ordinario se experimenta depois de fazer um exercicio violento a que não estão habituados os músculos.

Na vida normal, os músculos estão trenados para uma certa quantidade de trabalho, e se são obrigados a trabalhar muito mais do que podem, como, por exemplo, suportar marchas prolongadas, fatigam-se; ao passo que, reguladas essas marchas metódicamente, consegue-se em pouco tempo que os mesmos músculos, n'um pequeno lapso de tempo, se tornem aptos a um trabalho maior, sendo então o momento oportuno de os obrigar a maiores exercicios sem nenhum prejuizo, por que já estão ensaiados, adestrados.

Este desenvolvimento muscular este costume de se fatigar, digâmol-o as-

sim, obtêm-se muito melhor por meio de exercicios moderados, repetidos com frequencia e progressivamente, do que fazendo esforços desmedidos, bruscos, sem ordem nem concerto.

No primeiro caso, não se experimenta fadiga, no segundo produz-se uma lassidão extrema. Além d'isso, o trabalho muscular verte na economia certos produtos que entoxicam ligeiramente e acarretam a gôta, a cõlica nefrítica, do que resulta que o caçador inesperto, assustado com um insolita fadiga ou vencido por um mal doloroso, abandona voluntariamente ou á força uma distração que, bem praticada, contribue para a conservação da saude. Tudo se reduz a evitar as fadigas excessivas e a habituar-se, pouco a pouco, ás grandes caminhadas.

O caçador deve adotar um regimen substancioso, mas sobrio. Como por efeito do exercicio, se produzem muitas substancias nocivas para o organismo, deve eliminá-las, e isso consegue-se bebendo muito. Mas, como uma grande quantidade de liquido, embora esteja fracamente alcoolizado, equivale a uma pequena quantidade de liquido muito alcoolizado, deve suprimir-se toda a bebida d'esse género. A bebida do caçador, sobretudo dos que são propensos á gôta, deve ser agua, e deve ser bebida não só durante as refeições mas, tambem nos intervalos d'estas, a fim de aumentar tanto quanto possivel a secreção urinaria.

O caçador deve matar a caça, mas não a comer enquanto ande pelos montes, exceto no proprio dia em que a matou. Seja, porém, como fôr, a sua alimentação não deve constar exclusivamente de carne, pois que não é conveniente esse género de alimentação quando se pratica um exercicio muscular violento.

Não quer isto dizer que se suprima completamente a carne; mas pôde-se intercalar com outras espécies de alimento. Os legumes e os ovos são os alimentos por excelencia do caçador; as batatas, o arroz e as frutas cozidas são-lhe necessarios para reparar a fadiga muscular e para prover os músculos da substancia precisa ao seu desenvolvimento.

O caçador deve ir abrigado; nunca sair de casa em jejum, e estar pouco

tempo parado n'um mesmo ponto. Com estas precauções, poderá afrontar os frios mais rigorosos e as chuvas mais pertinazes.

Por ultimo, os caçadores não devem sair nunca de casa se se sentem indispostos, pouco que seja, porque o esforço a que este género de «sport» obriga, ainda mesmo quando habituados a ele, pôde agravar a doença e converter em grave o que não passava de uma indisposição leve.

Os que observam as precauções indicadas:—adestramento progressivo, sobriedade e bom regimen; passaram perfeitamente. Os obesos perderão alguma coisa da sua obesidade e os magros engordarão, pois que a higiene possui a facultade de restituir ás pessoas o seu estado normal.

Portanto, caçando igienicamente, gosarão os caçadores saude perfeita.

**DECLARAÇÃO**

Tendo-me desaparecido 120\$000 réis e chegando a culpar o meu empregado, declaro que está inocente e que o dinheiro me appareceu.

Aldegallega, 28 de setembro de 1912.

José Antonio de Faria.

**ANNUNCIOS****VENDEM-SE**

Tunéis de 4 pipas, ou arrenda-se a adega com os mesmos e lagariça. Para tratar com José Antonio Paulada, Rua do Quartel, 27—Aldegallega.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

**AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE**

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bacteriologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

598

Depósito geral — MINERAGUA

Em Aldegallega — HOTEL REPUBLICA

61, RUA DOS CORREIROS, 63

TELEFONE 352

**FAZENDA**

Vende-se, uma, situada no Corte das Cheiras, composta de vinha, terras de sementeira e arvores de fruto. Trata-se n'esta vila com Custodio Domingos Beira. Este negocio só poderá realizar-se dentro d'estes quinze dias.

**NOVO MUNDO****Ilustração semanal**

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbõa.

**TONÉIS**

Vendem-se dois, de 25 pipas cada um, em bom estado de castanho e mogno, e um de pinho para massas. Trata-se com Onofre Silvero—Aldegallega.

**BIBLIOTHECA****HISTORICA****Popular e Illustrada**

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador  
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36  
Lisbõa

**Historia da Revolução  
Franceza**

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!  
200 réis cada volume brochado  
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, ótimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.



# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartolagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

## VIDA POLITICA

POR  
LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéja do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculatismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Notícias, 93—Lisbôa.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas, de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos da Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeiro historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundas, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descritas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humières.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.  
Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

## DROGARIA CENTRAL

— DE —  
EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de  
drogas, productos quimicos e farmaceuticos

== PREÇOS MODICOS ==

3 = PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

602

## LUZ ELÉTRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

579

## CAZA COMERCIAL

DE

## SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clement, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

## CASA COMERCIAL

== DE ==

## JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

612

ALDEGALEGA